



Desenvolvimento rural no Brasil e seus impactos na concretização de um modelo voltado à saúde única (ONE HEALTH)

Rural development in Brazil and its impacts in the concretization of a model designed to health one (ONE HEALTH)

Eliei de Jesus Melo

Graduando do Curso de Educação Física pela Universidade Paulista (UNIP)

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: elieljesus22@gmail.com

Vanei Pimentel Santos

Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Endereço: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n, Rosa Elze, São

Cristóvão - SE, CEP: 49100-000

E-mail: vaneipimentel@hotmail.com

RESUMO

A promoção do bem-estar da população rural, contemplando o acesso a saúde, educação e exercício da cidadania, impacta a saúde animal e ambiental, já que a interrelação e sinergias entre ser humano-natureza tecem formas de relações que podem ser exploradoras, ou produtoras de saúde. Trata-se de relato de experiência de diálogos estabelecidos sobre a invisibilidade do direito a saúde da população no campo e suas consequências na concretização do conceito de Saúde Única (ONE HEALTH). Para pensar sobre a crise ambiental contemporânea, torna-se indispensável o entendimento da complexidade que envolve a relação ser humano-natureza, na qual o sistema social, ambiental, econômico e cultural deve ser analisado de forma integrada. Para a concretização da Saúde Única, o meio rural deve ser concebido como espaço de interação.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, desenvolvimento humano, saúde única.

ABSTRACT

The promotion of the well-being of the rural population, contemplating access to health, education and the exercise of citizenship, impacts animal and environmental health, since the interrelation and synergies between human beings and nature weave forms of relationships that can be exploitative, or health producers. This is an experience report of dialogues established on the invisibility of the population's right to health in the countryside and its consequences in the



realization of the concept of One Health (ONE HEALTH). To think about the contemporary environmental crisis, it is essential to understand the complexity that involves the human being-nature relationship, in which the social, environmental, economic and cultural system must be analyzed in an integrated way. For the realization of One Health, the rural environment must be conceived as a space for interaction.

Keywords: rural development, human development, one health.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX ocorreram significativas transformações no espaço rural. Tal realidade foi estimulada e negligenciada pelo Estado, já que a modernização tecnológica, se deu por meio da destinação de recursos com foco no crédito rural e na pesquisa agropecuária, em detrimento de investimentos nos serviços públicos, como educação, saúde e relação entre variáveis ambientais e impacto na vida dos seres (CASTRO, 2019). Nesse sentido, a ampliação do acesso e das capacidades da população, inclusive na maneira de lidar com os riscos sociais, econômicos e ambientais, por meio da criação de condições que favoreçam a superação de processos complexos e excludentes, também fazem parte do conceito de desenvolvimento rural (IPEA, 2013).

A promoção do bem-estar da população rural, contemplando o acesso a saúde, educação e exercício da cidadania, impacta a saúde animal e ambiental no campo, já que a interrelação e sinergias entre ser humano-natureza tecem formas de relações que podem ser exploradoras, gerando adoecimento, ou produtoras de saúde, quando se investe no desenvolvimento humano. Logo, o conceito de desenvolvimento estar relacionado com a melhoria da vida e das liberdades, onde pouco acesso aos serviços de saúde, saneamento básico ou água tratada, fazem as pessoas passarem a vida lutando contra morbidez, adoecendo a si, aos seres que o cercam e ao meio ambiente natural (SEM, 2000).



Algumas iniciativas, como a do Ministério da Saúde, de implementar políticas visando a superação das iniquidades e contribuindo com a diminuição da vulnerabilidade que determinados grupos estão expostas, como consequência dos determinantes sociais e ambientais da saúde, envolve o acesso ao saneamento básico, água tratada, segurança alimentar e nutricional, que podem amenizar a poluição ambiental e seus impactos nos seres vivos e não vivos, no campo. (BRASIL, 2013).

Portanto, é importante que o foco de estudos sobre o desenvolvimento rural, sejam os indivíduos e não as matrizes produtivas, pois só dessa forma o desenvolvimento será concebido como possibilidade de interação e integração harmônica entre o ser humano, animais e meio ambiente. Tal perspectiva pode transformar as bases teóricas em possibilidades de mudanças que sejam condizentes com as necessidades das comunidades rurais, fomentando a concretização do cuidado voltado ao conceito de Saúde Única.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de diálogos estabelecidos sobre a invisibilidade do direito a saúde da população no campo e suas consequências na concretização do conceito de Saúde Única (ONE HEALTH), perpassando pela análise teórico-conceitual, que emergiu da necessidade de evidenciar sinergia entre as mazelas existentes que limitam o desenvolvimento rural, com a desvalorização da importância da relação entre ser humano-natureza no campo, o que ocasiona danos à saúde física e mental da população que tem seus direitos negados e historicamente lutam por visibilidade e garantia de direitos universais e fragilidade na saúde ambiental, por degradação e animal por estímulo a atividades extrativistas.

A pesquisa perpassou pela elaboração da pergunta norteadora: De que forma é concebido o termo desenvolvimento rural e sua relação com as dimensões humanas e a saúde dos seres que coabitam o planeta, motivado



pelas discussões geradas ao longo da disciplina Desenvolvimento Rural no Brasil do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA da Universidade Federal de Sergipe/UFS em 2021.2.

Os conceitos são apresentados por meio do diálogo de aporte teórico e temáticas relacionadas ao desenvolvimento humano, além da associação com reflexões oriundas dos debates vivenciados da disciplina, pois pensar em desenvolvimento, perpassa pelas percepções da complexidade do tema, que envolve a intersectorialidade, interdisciplinaridade e diálogo entre saberes complexos e necessários para superação da dicotomia entre saúde humana, animal e ambiental.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Pensar no desenvolvimento rural perpassa pelo entendimento de que os valores atribuídos ao ambiente são determinantes pelo conceito de desenvolvimento préconcebidos e que rege a atuação estatal, interferindo na destinação de recursos e alvos de intervenções, que podem fomentar a geração de renda para grandes produtores e perpetuação das injustiças sociais e descaracterização da população que se vincula por suas características ao território, adoecendo os seres humanos, animais e meio ambiente. Para a superação de tal pressuposto, é necessário a valorização das dimensões do desenvolvimento que interferem na vida no meio rural, de modo que os aspectos econômicos seja apenas uma das dimensões, já que a relação com o meio, o sentimento de pertencimento e valorização da relação ser humano natureza, são fatores impactantes na qualidade de vida no campo.

A relação com o espaço determina a maneira de interação no meio rural, de forma que quando visto enquanto espaço de recurso, redesenha as estratégias de subsistências, determinando o comportamento humano, sendo fundamental uma análise que perpasse pela interação do ser humano no meio natural, envolvendo a forma de relação com a natureza e os animais, sua cultura



e entendimento das relações funcionais e estruturais, no qual o mapeamento cognitivo do meio rural e compressão de que a existência do ambiente natural e social interfere na dinâmica ambiental, possibilite elucidação da forma de como o ser (humano, animal e ambiental) é visto e valorizado no campo.

A população rural é constantemente marginalizada, o que limita o desenvolvimento no campo, já que ações e recursos são direcionados para outras atividades produtivas em detrimento do bem estar social. Nesse quesito, muitas das ações são avaliadas de forma quantitativa, sem levar em consideração as singularidades das pessoas que vivem no local, desvalorizando a dimensão humana e valorando as cadeias produtivas que acentuam a pobreza rural e a exploração dos animais e meio ambiente. Para pensar sobre a crise ambiental contemporânea, torna-se indispensável o entendimento da complexidade que envolve a relação ser humano-natureza, na qual o sistema social, ambiental, econômico e cultural deve ser analisado de forma integrada, por possuir sinergias e desequilíbrios que afetam a todos simultaneamente. Para tanto, é fundamental o diálogo com outras ciências e o resgate do sentimento de pertencimento ao lugar, que conforme Tuan (1983), conceitua-se como topofilia, o elo existente entre a pessoa e o ambiente. Nesse sentido, no cerne da relação ser humano-natureza, emerge a perspectiva da florestania, que se traduz como o sentimento de pertencer a floresta e de sua responsabilidade perante a conservação, envolvendo valores, comportamentos e conceitos prendidos durante a imersão no meio, que fortalece o sentimento de integralidade com a natureza e animais. (BRASIL, 2013).

Por tanto, o laço entre saúde e ambiente é contrário a visão meramente biológica do processo saúde doença, devendo ocorrer a desconstrução do modelo de desenvolvimento econômico, que pressupõe o afastamento do homem em relação a natureza e que torna processos naturais, como respirar, comer e beber, em possibilidades de exposição a riscos, no qual, os movimentos



sociais demandam estratégias de preservação da humanidade, que foque no ambiente e possibilite uma visão interdisciplinar e plural. (MONKEN et al., 2008).

Para ampliação do acesso e diminuição das iniquidades referentes a população do campo deve-se garantir maior visibilidade, respeito aos direitos e redução de riscos a agravos a saúde que possam ocorrer durante processos de trabalhos, favorecendo os indicadores que refletem a melhoria da saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2013). Nesse sentido, a vinculação dos indivíduos com a terra, perpassa pelos princípios eco-vitais, envolvendo a emancipação que garanta a liberdade e vivencia da plenitude humana. (KEIM,2018).

Torna-se urgente mensurar o desenvolvimento não a partir da renda, mas de acordo com a superação das desigualdades, do direito as liberdades (política, sexual, religiosa etc.) e da capacidade e autonomia de escolha do ser, fugindo das amarras sociais, quebrando um ciclo vicioso, no qual o estado deve prover as ações que tornem os justos, com acesso a previdência, custeio saúde e geração de desemprego e renda (SEM, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para refletir sobre o desenvolvimento rural brasileiro é relevante ressaltar a perspectiva de que o meio rural se configura como espaço de (com) vivência, onde a vida acontece e terce influência sobre as percepções ambientais e maneiras de ser relacionar com a natureza. Nesse sentido, para a concretização da Saúde Única, o meio rural deve ser concebido como espaço de interação ecológica, no qual os indivíduos por serem natureza, devem ser vistos como integrantes do meio.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013

CASTRO, C.N de. boletim regional, urbano e ambiental | 21 | jul.-dez. 2019

KEIM, Ernesto Jacob. Princípios Eco-Vitais como referenciais do Bem Viver na educação da Emancipação. Matinhos, 24 fev. 2018b. Disponível em: <http://profjacob.com.br/wp-content/uploads/2018/03/O-BEM-VIVER-E-OS-PRINC%C3%8DPIOS-ECO-revisado.pdf>

IPEA. DOCUMENTO DE REFERÊNCIA | 2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO. 2013
https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20documento_de_referencia.pdf

MONKEN, M. et al. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde em ambiente. In: BARCELLOS, C. (Org.) et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 23-41.

SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como Liberdade. Tradução Laura Teixeira Mota; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo : companhia das letras, 2000.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro : Garamond, 2009.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983 Modelos